



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Marcia Denise de L. Dias

UNICENTRO-PR

Mardias2020@gmail.com

Jefferson Olivatto da Silva

UNICENTRO/UEL-PR

jeffolivattosilva@uel.br

Tauana Ap^a de Oliveira

UNICENTRO-PR

tauana.oliver@gmail.com

Jaqueline G. C. Almeida

UNICENTRO-PR

garciaajaque@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**CONSTELAÇÕES DE
APRENDIZAGENS NO
CUIDADO E
AUTOUIDADO DA SAÚDE
MATERNO-INFANTIL:
Saberes Tradicionais e Práticas
Afro-indígenas na Educação**

**LEARNING
CONSTELLATIONS IN THE
CARE AND SELF-CARE OF
MATERNAL AND CHILD
HEALTH: Traditional
Knowledge and Afro-
Indigenous' Practices in
Education**



RESUMO

Compreendendo a urgência em desenvolver técnicas e métodos que possam responder às demandas da comunidade negra na educação formal, além da necessidade da valorização dos saberes tradicionais, este trabalho objetiva analisar os aspectos do ofício do benzimento que se fazem presentes no cotidiano nos seguintes setores públicos do município de Foz do Jordão (PR): a Escola Municipal Padre Emílio Barbieri; o Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI; Unidade Básica de Saúde - UBS e Assistência Social (CRAS e CREAS). A pesquisa é de cunho etnográfico e exploratória-descritiva. A metodologia utilizada fundamentou-se nas Constelações de Aprendizagens para compreender as estruturas do ofício, as aprendizagens compartilhadas e a rede de cuidado e autocuidado propagada através desses conhecimentos na comunidade. Os resultados evidenciaram que os saberes tradicionais de cuidado e autocuidado com a saúde, mental, física e espiritual, das crianças e das mulheres são transmitidos e perpetuados no território de Foz do Jordão através da generosidade primordial e do *Dasein* nos encontros como constitutivos da matricentralidade. Essas aprendizagens tidas como informais ou não formais são vivenciadas e propagadas, mesmo que inconscientemente, pelos profissionais que ocupam esses espaços de saberes científicos através de sua experiência enquanto sujeitos comunitário.

Palavras-chave: Benzedeiras. Constelações de Aprendizagens. Saúde Materno-Infantil. Educação não formal.

ABSTRACT

Understanding the urgency of developing techniques and methods that can respond to the demands of the black community in formal education and the need to value traditional knowledge, this work aims to analyze the aspects of the healing practices present in daily life. There occurs in the following public sectors of the municipality of Foz do Jordão (PR): the Municipal School Padre Emílio Barbieri; the Municipal Center for Early Childhood Education - CMEI; Basic Health Unit - UBS and Social Assistance (CRAS and CREAS). The research is ethnographic and exploratory-descriptive. By Learning Constellations methodology, healing practices were interpreted as a shared learning and the network of care and self-care disseminated through this community daily life. The results showed that traditional knowledge, care, and self-care with the health, mental, physical and spiritual, of children and women are transmitted and perpetuated in the territory of Foz do Jordão through the primordial generosity and the *Dasein* encounters as modeling generosity itself. Professionals who occupy these scientific positions through their experience as community actors experienced and propagated, even unconsciously, these learnings in informal or non-formal education.

Keywords: Healers. Learning Constellations. Maternal and Child Health. Non-formal education.



1. INTRODUÇÃO

O escopo teórico refere-se às dinâmicas de aprendizagens contidas no ofício da benzedeira e as diversas formas que estas aprendizagens estão presentes dentro do contexto escolar e de saúde, como formas de cuidado e autocuidado comunitário qual se assenta essa pesquisa. As pesquisas desenvolvidas sob a ótica da metodologia das Constelações de Aprendizagens, de Jefferson Olivatto da Silva (2016; 2018), estão voltadas aos estudos do desenvolvimento e manutenção de identidades grupais sociais e coletivas. Este trabalho faz parte dos diálogos desenvolvidos nas áreas de educação, cultura e diversidade, do PPGE-UNICENTRO, bem como do NEAA-UNICENTRO, e ainda, estão imersas no contexto de militância acerca das questões coletivas da negritude.

Nesse sentido, para a pesquisa em questão, os estudos de Jefferson Olivatto da Silva (2016; 2019; 2020) acerca das Constelações de Aprendizagens foram primordiais na compreensão das estruturas de aprendizagens (familiar e comunitária), que, neste caso, dialogam com a educação formal do município. Segundo André (1995), a pesquisa etnográfica nos possibilita reconhecer a articulação da prática etnográfica ao próprio escopo teórico ao qual ela se encontra atrelada, uma vez que a mesma não pode ser compreendida como simples técnica de coleta de dados, pois os dados são construídos no processo interativo com os sujeitos, com os lugares, com as experiências vividas por parte do entrevistado e do pesquisador

No trabalho de dissertação de mestrado intitulado: *Benzedeiros: resistência de mulheres negras através das ervas* (DA SILVA; DIAS, 2019), evidenciamos que esses processos educacionais presentes na comunidade fozjordense, em sua dimensão informal e não formal, tem raízes oriundas das práticas matricentrais africanas, as quais foram ressignificadas e perpetuadas no decorrer do tempo no território brasileiro. As práticas educacionais ancestrais de cuidado e autocuidado das benzedeiros do território de Foz do Jordão, Paraná, são oriundas, do sincretismo religioso ocorrido no Brasil entre as práticas africanas e indígenas, podendo ser referenciadas como práticas educacionais afro-ameríndias de cuidado e autocuidado (DIAS, 2019).

Utilizamos o estudo de Diop (2015), *A Unidade Cultural da África Negra*, para apontar



as congruências na atuação dessas mulheres juntamente ao seu conhecimento ancestral sobre cuidado e autocuidado e as formas como essas aprendizagens são transmitidas e perpetuadas dentro da comunidade e nos espaços institucionalizados. Para compreender e desvendar os significados construídos em uma determinada realidade cultural específica nos pautamos em Fredrik Barth (2000) e Manuela C. Cunha (2009); ambos nos auxiliaram a compreender as especificidades e diferenças que existem entre o saber científico e os saberes tradicionais, mas também suas semelhanças e, especialmente, as pontes que podem ser feitas entre essas formas de conhecimento em prol de sua própria vitalidade e em benefício da humanidade.

O conceito de benzedeadas utilizado no trabalho foi constituído por Elda Rizzo de Oliveira em *Doença, Cura e Benzedura* (1983), *O que é Medicina Popular* (1984) e *O que é benção* (1985). Nesse sentido, observamos se haviam elementos nesta comunidade que pudessem evidenciar os traços comuns de aprendizagens ao ofício das benzedeadas. Com efeito, essa trajetória de aprendizagens familiares delinea práticas compartilhadas e perpetuadas por meio de cuidados comunitários das benzedeadas para com seus familiares e com a comunidade.

Observamos os traços de aprendizagens a partir das vivências das benzedeadas em seu ofício, com suas consules e com suas famílias, além de analisar ações e práticas que são tomadas na escola e na saúde municipal, que contém princípios do ofício. Evidenciando, assim, que as aprendizagens provêm de dois principais aspectos: da ancestralidade (saberes tradicionais) e das práticas matriciais nas relações. Estas aprendizagens são compartilhadas entre os familiares e a comunidade através das relações de generosidade e reciprocidade.

Sendo nosso foco a análise das dinâmicas de aprendizagens contidas no ofício da benzedeadas e as diversas formas que estas aprendizagens estão presentes dentro do contexto escolar e de saúde, como formas de cuidado e autocuidado comunitário, o ofício do benzimento se apresenta e é compreendido na comunidade como um tratamento para a cura do corpo ou da alma, vivenciado na forma de configuração de generosidade. A generosidade se dá no encontro que constitui a co-presença perpetuada na comunidade, sendo assim podemos compreender que o *Dasein* (HEIDEGGER, 2012) é um dos elementos constitutivos da generosidade. O *Dasein* (ser-aí) é existência, ou seja, é a dimensão fundamental da humanidade. E se ela é ser-no-mundo, ela não pode ser em isolamento, ou seja, mas um ser-com os-outros. Portanto, esse



ser-no-mundo manifesta-se em um assumir o cuidado das coisas e com os outros, por isso, e somente nessa condição de ser-no-mundo que podemos produzir o cuidado, ambos assim, elementos interdependentes da generosidade.

Para compreender este fenômeno da propagação dos conhecimentos tradicionais nos espaços institucionalizados e comunidade, voltamos nosso olhar para a infância e para a mulher (mãe, esposa, cuidadora do lar, profissional, etc.), compreendendo que esses sujeitos são fundamentais para que o processo de propagação dos saberes tradicionais ocorra na comunidade pesquisada.

Para tal, propomos analisar as aprendizagens sociocomunitárias presentes nas instituições do município de Foz do Jordão, Paraná, elencando, para tal, o espaço da Escola Municipal Padre Emílio Barbieri, Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, Assistência Social (CRAS; CREAS) e Unidade Básica de Saúde – UBS municipal. Tendo como objetivo analisar os tratamentos e cuidados ofertados nesses espaços pelos profissionais acerca da saúde materno-infantil, que podem ser concebidos enquanto aprendizagens do ofício do benzimento.

2. Revisão de Literatura

O cuidado com o corpo feminino durante a história foi objeto de todo tipo de credices, superstições e até demonização. Tudo isso levou a uma construção histórica própria e quase exclusiva das mulheres nas mais variadas práticas de cuidado, incluindo-se a benzeção. Os aspectos históricos da relação da mulher com o saber são apresentados a partir dos estudos de Mary Del Priore (1997) e Michelle Perrot (2007), que mostram que esta relação da mulher com o cuidado iniciou-se entre elas mesmas, e, posteriormente, estendendo-se também a outros membros de sua comunidade.

Nos anos de 1990, no Brasil, emergiu a necessidade de discutir modelos de ensino médico que levem em consideração os aspectos éticos e humanos, já que os parâmetros curriculares de base tecnicista não atentavam para as novas demandas sociais (Filho e Sá, 2007). Savioli (2007) procura estabelecer uma relação entre a oração e cura, se de fato acontece a cura por meio da oração ou de é pura fantasia das pessoas. Os movimentos sociais foram fundamentais na luta para a implementação de políticas públicas para mulheres e crianças. As diversas



manifestações que ocorreram na sociedade brasileira, principalmente as promovidas pelos movimentos feministas, contribuíram para a construção de novas políticas públicas a partir da década de 1980. Resultando na consolidação de leis e programas de saúde que se intensificaram em toda a década de 1990 e se estenderam até os anos 2000, pela formulação e execução de programas e estratégias de saúde pública voltados à atenção materno-infantil.

Nesse sentido, no território estudado, observou-se que somente a partir da década de 1990, a comunidade passou a ter acesso a atendimento médico de clínico geral, os partos ainda ocorriam em casas ou as mulheres que necessitavam de cesariana, eram encaminhadas as cidades de Guarapuava e Pinhão. Atualmente o município conta com uma UBS no território urbano, a qual conta com uma médica obstetra e nenhum médico pediatra.

No contexto pandêmico do COVID-19 (2020-2021), as benzedeadas continuaram seus atendimentos. A procura por tratamentos terapêuticos, da medicina popular, aumentou, fato narrado por todas as benzedeadas entrevistadas. Em específico para as gestantes, tendo em vista que as mesmas narravam o medo em fazer tratamentos medicamentosos neste período. A busca também aumentou por tratamentos preventivos, para cuidar da imunidade, por chás que fortalecem o pulmão (da mãe e da criança) e simpatias que auxiliam no parto normal.

Através da perspectiva de Heidegger (2012), pudemos analisar os traços de aprendizagens presentes no ofício, bem como da necessidade do mesmo enquanto rede de apoio e de cuidados materno-infantil. O *Dasein* (*ser-aí, presença*) e *Sorge* (*cura/cuidado*) são propagados através das orações, simpatias, chás e podem ser observados na relação entre benzedeadas e consulentes no decorrer da história do município.

Da Silva e Dias (2019) ressaltam ainda que as práticas de cuidado e autocuidado são provenientes das relações intersubjetivas que ocorrem na comunidade por mulheres, e que diante do cuidado mútuo do ser-no-mundo este ofício desdobra a ação humana primordial, a generosidade. Todavia, esses conhecimentos de cuidado e autocuidado com o corpo físico, espiritual e mental perpassam, mesmo que inconscientemente, os espaços institucionalizados e rompem as barreiras formais e se perpetuam como práticas educacionais de cuidados comunitários.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Dentro das estruturas sociais das comunidades tradicionais é comum desde a infância as crianças crescerem ouvindo histórias de seus avós ou de seus pais. Essas lembranças possibilitam aos seus ouvintes criar um mundo de ideias sobre o passado e assim (re)produzir ou ressignificar ao seu turno as aprendizagens. Conforme essas histórias se conectam com seus espaços circundantes como a escola, proporcionam a noção de pertencimento ao grupo. Segundo Bosi (1994), as influências dos mais velhos para os mais novos proporcionam familiaridade com imagens, práticas sociais e memórias que conhecemos como: costumes, modos, casas, roupas e assim por diante.

Para analisar os saberes tradicionais e as práticas educacionais, interseccionando a prática do ofício do benzimento e a comunidade, se fez necessário compreender a formação territorial, o contexto histórico e cultural do município de Foz do Jordão. Conhecer a historiografia territorial foi fundamental para compreender que a historicidade das benzedeadas constitui seu enraizamento familiar, e, conseqüentemente, ancestral; bem como para evidenciar as aprendizagens do ofício, nos possibilitando analisar os traços educacionais e culturais a partir da perspectiva da comunidade, além de reconhecer e valorizar as trocas de experiências e vivências no decorrer da vida dessas mulheres.

No trabalho em questão, buscou-se compreender o cuidado, ao modo de Heidegger (2012), que considera o ser essencialmente cuidado. Em sua essência, o ser-no-mundo é cura, sendo assim pode-se compreender nas análises precedentes o ser como co-presença, encontros em que há a cura - como cuidado e preocupação - com a pertença do outro e de si. Nesse sentido, a cura caracteriza não somente a existencialidade, separada da facticidade e decadência, como também abrange a unidade dessas determinações ontológicas (HEIDEGGER, 2012). Sendo assim, as novas gerações carregam em suas práticas sociais aprendizagens ancestrais relativas à intersubjetividade humana, fundantes do ser ao longo de todas as etapas de sua vida.

A compreensão de que todo profissional, antes e além de sua profissão, é um ser comunitário, possibilita analisar as aprendizagens presentes no decorrer da vida desse sujeito. Zoboli e Pegoraro (2007) realizaram uma análise teórica da bioética do cuidado em sua



multiplicidade de aspectos, tomando como desafio a espiritualidade e a ética do cuidado na atenção à saúde. Os autores propõem que há no cuidado um equilíbrio entre ser (ética) e fazer (técnica) e nesse contexto procuram valorizar as relações interpessoais; assim, esse cuidar tem o sentido da manifestação da existência pelo e no encontro. Esse cuidado, pensado na educação, pode formar profissionais cujo posicionamento seja ético e técnico. Ao mesmo tempo, esse cuidado profissional, presente na saúde e assistência social, proporcionam qualidade de atendimento e tratamento.

3. Resultados

Os movimentos sociais foram fundamentais na luta para a implementação de políticas públicas para mulheres e crianças em todo território brasileiro. As diversas manifestações que ocorreram na sociedade brasileira, principalmente as promovidas pelos movimentos feministas, contribuíram para a construção de novas políticas públicas a partir da década de 1980. Isso resultou na consolidação de leis e programas nas áreas da educação e da saúde que se intensificaram em toda a década de 1990 e se estenderam até os anos 2000.

Nesse sentido, evidenciamos que educação e saúde estão interligadas, esses setores necessitam da urgência na efetivação de políticas públicas de qualidade, proporcionando a comunidade benefícios a longo prazo, que associada aos saberes tradicionais resultam em qualidade de vida. Todavia, diante de uma sociedade onde é imperativa a predominância da técnica, o cuidado com a saúde (mental, espiritual e física) enquanto benção se apresenta como uma prática cunhada na tradição das interações humanas ao longo de sua historicidade.

Observamos que as técnicas de cuidado e autocuidado, provenientes do ofício do benzimento, se fazem presentes em Foz do Jordão nas escolas, postos de saúde e CRAS. Podemos dizer que são desenvolvidas e transmitidas de forma inconscientes pelos profissionais da educação que as desenvolvem, podemos citar aqui como exemplos do CMEI: o “ninar” dos bebês com determinadas cantigas; o acolhimento afetivo; os chás para cólicas, dores de barriga etc. São exemplos de cuidados desenvolvidos pelas profissionais não ensinados na graduação de Pedagogia, mas pelas práticas familiares, humanas e comunitárias. Na Escola Municipal, podemos observar o uso de plantas medicinais e ervas na produção do alimento, além do



acolhimento e afetividade narrado pelos profissionais, que descrevem ser práticas provenientes do contexto familiar.

Na área da saúde, podemos citar, o uso de chás por parte dos profissionais, formados nas diversas áreas de atuação na saúde, psicólogo, médico, enfermeiras, farmacêutico, etc., mesmo frente ao tratamento medicamentoso e ao conhecimento adquirido em suas formações, estes profissionais não deixaram de fazer uso dos chás ensinados pelas mães, avós e tias. As profissionais da saúde municipal com maior contato com o ofício do benzimento são as Agentes Comunitárias de Saúde – ACS, desenvolvem visitas domiciliares, tem contato tanto com as benzedeadas quanto com suas consulentes. Elas produzem um trabalho dinâmico que possibilita maior interação com a comunidade. São conhecedoras das ervas, fazem uso de chás e algumas utilizam ou já utilizaram dos tratamentos ofertados pelas benzedeadas municipais.

Na assistência social, o conhecimento acerca do tratamento das benzedeadas também é vivenciado diariamente. As benzedeadas fazem uso do programa para idosos, anteriormente à pandemia do COVID19 participavam de reuniões, viagens e festas. Os profissionais do CRAS e CREAS, desenvolvem atendimentos diretamente com a comunidade e reconhecem as práticas das benzedeadas como prática de cuidado e autocuidado da existência do ofício e da utilização deste por parte da comunidade, como prática de cuidado e autocuidado.

Tais instituições como constatamos atendem demandas que fazem parte das políticas públicas municipais, que quando não excluem o ofício do benzimento agregam saberes tradicionais que reafirmam tradições familiares incorporadas ao longo do ciclo da vida.

4. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que os saberes tradicionais de cuidado e autocuidado em saúde, mental, física e espiritual, das crianças e das mulheres são transmitidos e perpetuados no território de Foz do Jordão através da generosidade primordial e do *Dasein* presente nos encontros e nas trocas constitutivos da matricentralidade.

Observamos por meio das Constelações de Aprendizagem que os saberes tradicionais são propagados nesses espaços por mulheres. Ao ocuparem esses espaços enquanto



profissionais, as mulheres transmitem esses conhecimentos. Nesse sentido, o ser-aí é presença, é cuidado e evidente no tratamento com o outro, no cuidado diário, no atendimento, na ética matricentral do cuidar. Transmitida e aprendida nas relações que ocorrem no cotidiano familiar e comunitário. Evidenciando, que o ser é em sua essência, um ser comunitário, já que antes do conhecimento científico da área que atua esse ser é um indivíduo comunitário.

Sendo assim, as mulheres transmitem seus conhecimentos de cuidado e autocuidado. Transformam em prática diária, no espaço familiar e profissional, no cuidado com a saúde mental, física e espiritual da mulher e da criança. As Constelações de Aprendizagem nos possibilitam compreender a resignificação das aprendizagens no decorrer do tempo e nos espaços conforme as necessidades e demandas da comunidade.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Revista Scielo. Cadernos de Pesquisa*, n.113, 2001, p.51-64.

BOSI, Ecléia. *Memória & sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo, SP. Editora: Companhia das Letras, 1994.

BARTH, Fredrik. *Os grupos étnicos e suas fronteiras, a análise da cultura nas sociedades complexas*. In: Barth, F. (org: Tomke Lask): *O guru, Iniciador e outras variações antropológicas*. São Paulo: Contra Capa, 2000.

DA SILVA, Jefferson Olivatto. *Religião e africanidades: práticas culturais de longa duração*. In: GIL FILHO, Sylvio fausto. *Leberdade e religião: o espaço sagrado no século XXI*. Curitiba: CRV, 2016.

_____, J. O. A formação da consciência católica e os catequistas africanos. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.]*, v. 11, n. 21, p. 253–269, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10808>. Acesso em: 11 jun. 2021.

_____, J. O. Joseph Dupont: reflexões sobre os processos educativos da missão. *Histórias da África e Ásia portuguesas: religião, política e cultura*. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344930769_Joseph_Dupont_reflexoes_sobre_o_processo_educativo_da_missionacao. Acesso em: 11 jun. 2021.

DIAS, M. D. de L. *BENZEDEIRAS: A EDUCAÇÃO DE RESISTÊNCIA FEMININA DE MULHERES NEGRAS PELAS ERVAS*. 2019. 100f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICENTRO, Guarapuava (PR), 2019.



FILHO, V. P. D.; SÁ, F. C. de. Ensino Médico e Espiritualidade. *Revista o mundo da saúde* (31). p. 273-279. Abril/Junho, 2007.

HEIDEGGER, M. 2012. Ser e tempo. Parte I e II. Universidade São Francisco, Editora: Vozes. 15ª Ed. 2005.

OLIVEIRA, E. R. *O que é benzeção*. São Paulo, SP: Brasiliense. 1985.

_____, E. R. *Doença, Cura e Benzedura. Um Estudo sobre o Ofício da Benzedeira em Campinas*. 1983. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

_____, E. R. *O que é Medicina Popular*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1984.

PERROT, M. *Minha história de mulheres*. São Paulo, SP: Ed. Contexto. 2007.

PRIORE, M. D. (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo, SP. Editora Contexto. 1997.

SAVIOLI, R. M. (2007, Abril/Junho). Oração e cura – fato ou fantasia? *Revista o mundo da saúde*. 31. pp. 281-289.

ZOBOLI, E. L. S. P. PEGORARO, P. B. B. (2007, Abril/Junho) Bioética e Cuidado: o desafio espiritual. O tempo da espiritualidade. *Revista o mundo da saúde*. 31. pp. 214-223.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Marcia Denise de Lima Dias. Graduada em História (UNICENTRO). Mestra e doutoranda em Educação - PPGE UNICENTRO. Professora da Educação Especial (Mangueirinha/Pr). Membro do NEAA/UNICENTRO. Membro do Comitê - Pacto de Direitos Humanos - UNICENTRO.

Jefferson Olivatto da Silva. Doutor em Ciências Sociais (UNESP/Marília); Mestre em Educação (UNESP/Marília); Psicologia (UNESP/Assis); Filosofia (USC/Bauru). Docente Depto. Psicologia Social e Institucional (UEL); Programa de Pós-Graduação em Educação (UNICENTRO); Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UEL); Coordenador NEAA.

Tauana Aparecida de Oliveira. Educação Física - Bacharelado/Licenciatura (UNICENTRO/UniGuairaca), Pedagogia (UNIFACVEST). Mestra e doutoranda em Educação - PPGE (Unicentro), coordenadora esportiva na secretária municipal de esportes Pinhão- PR, componente NEAA (UNICENTRO).

Jaqueline Garcia Cavalheiro Almeida, Graduada em Pedagogia (UNIVALE) e em Letras (UNIVALE), Mestranda no PPGE em Educação da (UNICENTRO) componente NEAA (UNICENTRO), Educadora Infantil.